



Informativo **Centro de Citricultura**

Cordeirópolis, Março de 2001 • Número 70

II Dia do Limão Tahiti Consolida-se no calendário citrícola



Dia da Tangerina”, afirma o pesquisador José Orlando de Figueiredo, do CCSM e coordenador do evento. Para o pesquisador, o crescente interesse pelo evento, aliado aos bons resultados alcançados na comercialização interna ou externa da fruta, fez com que os objetivos iniciais de sua criação fossem totalmente satisfeitos. *(continua na página 3.)*

CCSM promove encontro com parceiros

O Centro de Citricultura está desenvolvendo ações no sentido de, pelo menos uma vez por ano, reunir-se com seus parceiros de pesquisa para fazer um balanço das atividades.

O primeiro convidado foi o Fundecitrus, representado por seu presidente, Ademerval Garcia, que se reuniu com os pesquisadores do CCSM/IAC em 20 de março. Na ocasião, o pesquisador Marcos A. Machado fez uma apresentação dos trabalhos de pesquisa do Laboratório de Biotecnologia e de outras áreas de trabalho do Centro de Citricultura.

Leia na página 3 as declarações do presidente do Fundecitrus, Ademerval Garcia, sobre sua visão do futuro da citricultura, a pesquisa realizada pelos órgãos públicos, projetos estratégicos e o papel do Fundecitrus.

A presença marcante e participativa dos interessados no cultivo da lima ácida Tahiti garantiu o sucesso e a consolidação do Dia do Limão Tahiti no calendário anual do Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC. O II Dia do Limão Tahiti foi realizado em 29 de março e contou com a participação de cerca de 250 pessoas, que durante o dia inteiro se dedicaram a ouvir, conhecer e debater os assuntos apresentados por 18 palestrantes e dois produtores da fruta.

Os assuntos abordados versaram sobre aspectos econômicos, modernas técnicas de produção e aspectos comerciais, como a associação de produtores em consórcios que visam a melhoria das relações tanto no mercado interno como na exportação dos frutos. Teve destaque, ainda, o

o painel dedicado aos produtores pois, mesmo de uma forma bastante descontraída, o relato dos sucessos e insucessos daqueles que efetivamente se dedicam à produção, provoca enorme expectativa entre os ouvintes e auxilia na tomada de decisões com muito mais tranquilidade e conhecimento de causa.

Ao final do dia ocorreu um amplo debate entre os participantes, quando foram esclarecidas dúvidas e levantados alguns problemas que deverão ser resolvidos pelas diversas instituições, como CCSM/IAC, que organiza o evento.

“O sucesso do II Dia do Limão Tahiti mostra que o evento solidificou-se entre aqueles promovidos pelo CCSM, como a Semana da Citricultura, a Expocitros e o

Leia ainda nesta Edição

*.O CCSM participou da Brazilian International Genome Conference, organizada pela Fapesp e pelo Instituto Ludwig. **Página 2.***

*.Bons negócios na Feira Internacional de Frutas, Derivados e Afins - Frutfeira 2001, realizada de 26 a 29 de março, em São Paulo1. **Página 4.***

Editorial

Participe da Semana da Citricultura

O mundo da laranja estará reunido no Centro de Citricultura Sylvio Moreira, em Cordeirópolis, de 4 a 8 de junho, na 23ª Semana da Citricultura, realizada paralelamente a 27ª Expocitros e ao 32º Dia do Citricultor.

A Semana da Citricultura é o fórum natural e ideal para a discussão dos problemas do setor e também para a difusão de conhecimentos gerados pela ciência para a solução dos problemas citrícolas.

A primeira Semana da Citricultura do milênio reúne os segmentos mais representativos do agronegócio desse setor, para avaliar os seus avanços, apresentar e debater os seus problemas e também conhecer as novas tecnologias geradas para a citricultura, cada vez mais competitiva.

Uma das inovações do evento deste ano será a realização do Workshop Governo do Estado e Desenvolvimento do Agronegócio Citrícola, com a participação do Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles e coordenadores da pasta.

Estão ainda previstas 60 palestras, abrangendo a maioria das áreas da citricultura, pelos maiores especialistas em citros, além de debates dos temas apresentados com os representantes dos diferentes segmentos.

A Expocitros, considerada o maior ponto de marketing da citricultura brasileira e também um showroom de idéias, produtos e projetos, será uma das grandes atrações que receberá um público citrícola superior a 15 mil visitantes, procedentes do Estado de São Paulo, outros estados e vários países. Quem compra ou decide compras na citricultura, não toma decisão sem antes conhecer as novidades da Expocitros de Cordeirópolis.

Não há convite especial para participar da Semana da Citricultura. Todos os interessados estão convocados!

Notas

2º Encontro de Citricultura Sustentável

Em 19 e 20 de abril, Limeira sediará o 2º Encontro de Citricultura Sustentável. O evento tem por objetivo atualizar os participantes quanto aos fundamentos e às práticas que caracterizam a evolução da citricultura rumo à sustentabilidade. Maiores informações no tel.: (14) 6821-1866.

CCSM na BIG Conference

Um grupo de pesquisadores do Centro de Citricultura participou da Brazilian International Genome Conference (BIG Conference), organizada pela Fapesp e pelo Instituto Ludwig, em Angra dos Reis (RJ), de 26 a 29 de março. O evento representou um marco na ciência brasileira e reuniu lideranças de todo o mundo envolvidas com projetos genoma e funcionais, do genoma humano ao de bactérias.

O CCSM/IAC apresentou cinco posters, com destaque para os trabalhos relacionados a técnicas de 'microarray' para análise de *Xylella fastidiosa* e para análise de genes expressos. Importantes resultados sobre o genoma comparativo de *Xanthomonas axonopodis* pv *citri*, do cancro cítrico, e *Xylella fastidiosa*, da CVC, foram também apresentados.

Outro destaque do evento foi a apresentação de pesquisas com a primeira laranja geneticamente modificada, resistente ao cancro cítrico.

Perda

Faleceu em 24 de março, em Piracicaba, aos 86 anos, o Eng. Agr. Lineu Ferraz de Arruda.

Formado em Agronomia pela ESALQ-USP, o Dr. Lineu iniciou sua vida profissional na Estação Experimental de Limeira, em Cordeirópolis.

A partir de 1938, juntamente com o Dr. Sylvio Moreira e o Prof. J.T. Amaral Gurgel, realizou estudos de poliembrionia das sementes de citros, que levaram a produção de clones nucelares das principais variedades comerciais de citros.

Os clones nucelares foram o alicerce do primeiro Programa de Registro de Plantas Matrizes de Citros do Estado de São Paulo e que possibilitou o pleno uso do porta-enxerto limão Cravo que até então era bastante prejudicado pelas viroses presentes nos clones velhos. Anos depois, o Dr. Lineu Ferraz de Arruda transferiu-se para a CATI onde exerceu o cargo de Delegado Regional da Delegacia Agrícola de Limeira.

Prestamos nossa homenagem ao Dr. Lineu pela sua valiosa contribuição ao desenvolvimento da citricultura.

Ingleses trocam café por suco

Os consumidores ingleses poderão estar trocando os capuccinos espumantes pelo suco de laranja preparado na hora nos próximos anos, segundo relatório da Mintel, uma organização de pesquisa de mercado.

O Bar de Sucos, uma importação americana poderá afetar o mercado lucrativo de lojas e cafés de marca no Reino Unido, liderado por empresas como Starbuks e Coffee Republic.

A pesquisa informa que, apesar da tendência do mercado de lojas de café no Reino Unido dobrar nos próximos cinco anos, provavelmente haverá uma prolongada desaceleração, quando essas lojas se depararem com os novos competidores.

“O Bar de Sucos faz sucesso entre os jovens nos Estados Unidos e está criando ambientes alternativos aos shoppings e clubes esportivos”, segundo o relatório. No momento, o mercado americano é de US\$ 3 bilhões.

Fonte: Valor Econômico, em 5/3/01.

IV Dia da Tangerina

Programe-se: no dia 10 de maio, será realizado no Centro de Citricultura do IAC, o IV Dia da Tangerina, com a participação de produtores, técnicos, pesquisadores, comerciantes, empresas de insumos, entre outros.

Melhora preço da laranja

A alta de 64,31% nos preços da laranja este ano (aumento de 46,3% só em fevereiro) anima os produtores que poderão, ao menos, sanar suas dívidas. Os números são do Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo (IEA). Após dois anos de perdas, com preços abaixo do custo de produção, dívidas em banco e propriedades sendo executadas pelos credores, os citricultores começam a voltar aos bons tempos.

Levantamento feito pelo IEA mostra que 20 milhões de árvores foram cortadas nos últimos dois anos, numa redução de 70 mil hectares da área de pomares do Estado de São Paulo. O abandono da atividade, associada às condições climáticas adversas, deverá levar este ano a uma redução na produção de 14%, o correspondente a 53 milhões de caixas.

Fonte: O Estado de São Paulo, em 5/3/01.

Matéria de Capa

II Dia do Limão

Mercado Interno

A grande maioria da produção de Tahiti é comercializada no mercado interno, principalmente no segundo semestre, quando a falta de produto extemporâneo faz com que os preços reajam, levando os produtores até mesmo a se desinteressarem pela exportação. Habitualmente os preços em março são baixos, fato que não ocorreu neste ano, sugerindo que a produção está aquém do necessário para o abastecimento do mercado, provavelmente devido à seca. Assim, a expectativa pela entressafra de 2001 é bastante otimista. Mas a seca deverá prejudicar a florada.

Exportação

A exportação brasileira de Tahiti ocorre principalmente no primeiro semestre, ocasião em que o mercado interno está totalmente abastecido e com os preços deprimidos. É nessa época que conseguimos exportar competitivamente em relação aos nossos concorrentes, uma vez que os frutos devem estar num estágio de desenvolvimento conhecido como "de casca rugosa e verde escuro". Tais frutos devem apresentar qualidade superior, o que resulta em índices exportáveis de apenas 25 a 40% do total de frutos produzidos. Pode-se afirmar que o mercado externo é positivo e potencialmente favorável, porém altamente seletivo.

Tendências

Técnicas de incremento à comercialização já começam a ser discutidas e apresentadas aos produtores, com o objetivo de melhorar a relação produtor-consumidor, com ganhos para ambas as partes. O uso de embalagens diferenciadas e apropriadas aos consumidores já está sendo testado; normas de padronização para frutos de alta qualidade e excelente aparência estão sendo implantadas; o controle de resíduos, especialmente para os produtos exportáveis, também está sendo feito. Esses fatores trarão reflexos positivos também ao mercado interno, garantindo a satisfação e a saúde do consumidor.

Técnicas de cultivo

Algumas palestras elucidaram as demandas por novos conhecimentos técnico-científicos, que podem auxiliar o produtor a dar um salto de qualidade no seu negócio. O uso de porta-enxertos ananizantes, fitoreguladores, irrigação, manejo da nutrição e da fitossanidade foram alguns dos ensinamentos técnicos abordados e discutidos no evento.

Desafios

Durante o debate final, foi destacada a necessidade de mais estudos sobre clones de Tahiti, seu comportamento, limitações e incompatibilidades com novos porta-enxertos. Ficou demonstrado o interesse dos produtores na utilização como copa do clone denominado "Quebra-Galho". A literatura mostra claramente que esse clone é portador do vírus da exocorte em seus tecidos. Citricultores presentes pediram que ele fosse incluído oficialmente no Programa de Plantas Matrizes Certificadas de Citros do Estado de São Paulo. Pelas atuais normas vigentes, esse procedimento é impossível de ser adotado. Foi sugerido então um trabalho visando que seu uso seja regularizado para que, em futuro próximo, esse material não corra o risco de ser proibido para plantios comerciais. Outro aspecto de importância capital é o estudo das necessidades por nutrientes que o Tahiti apresenta e sua conseqüente recomendação, baseada em experimentação conduzida para esse fim.

Encontro com parceiros

(continuação)

O Futuro da Citricultura - Para Ademerval Garcia, o setor passa por um momento de dúvidas com o excesso de informações e possibilidades disponíveis no mercado. Uma análise logística continua existindo; no caso do Japão, o principal fator de análise é a distância. Na Europa, existe forte controle do mercado consumidor por cadeias de distribuição de produtos e forte concorrência com outras frutas e novos produtos.

Existe grande preocupação com a nova estrutura de mercado que se estabelece no Brasil, frente aos altos custos de transporte (pedágios), carga tributária, taxas de câmbio e transferência de tecnologia, aliados a uma ineficiência das negociações internacionais. No momento as exportações brasileiras estão estáveis.

Novas perspectivas irão surgir com a solução do binômio barreiras internacionais + custos. Os desafios ficam por conta da abertura de novos mercados (União Européia, NAFTA, ALCA, etc.).

Cerca de 75% do suco produzido no mundo está sob controle da indústria brasileira, que já detém 50% do suco produzido na Flórida (EUA). A presença das indústrias brasileiras na Flórida foi necessária para manter a clientela, fornecendo para empresas americanas que queriam passar a apenas distribuir o suco, e tornar o mercado atrativo. Os processos industriais podem ser realizados nos EUA com a vantagem da maior eficiência do ponto de vista da internacionalização da administração.

No âmbito nacional, foi criado o Comitê da Cadeia Produtiva, que tem o objetivo de tornar viável o mercado interno, estimado em US\$ 300 milhões. Esse comitê já vem trabalhando no projeto da merenda escolar.

Visão sobre a pesquisa por órgãos públicos - A competência maior para pesquisa e desenvolvimento é do setor público, principalmente pela disposição que esse setor tem para investimento em capacitação pessoal, estrutura e equipamentos a longo prazo. O setor privado visa lucro a curto prazo. As parcerias entre o setor público e privado são bem vistas. A Fapesp tem o papel de geradora de tecnologia, pois seu orçamento está ligado à arrecadação de ICMS. O setor privado deve agir como indutor da geração de tecnologia e lubrificante, pois, embora possua menor recurso, é mais ágil para disponibilizá-lo que a área pública. O setor privado começa a se interessar mais por pesquisa e desenvolvimento, porém não substitui o setor público.

Há necessidade de maior interação entre setores. O Fundecitrus está sentindo a ausência da participação do produtor, dos centros de pesquisa e do governo. O grande elemento da parceria é a comunicação, com perguntas do tipo: como atuamos e como investimos?

Projetos estratégicos - O setor privado tem visão de resultados baseados em balanços anuais, não se interessando por programas estratégicos que não tragam resultados no curto prazo. Não há surpresas no mercado econômico de laranjas a longo prazo. Assim, o setor privado tem a responsabilidade social e pública de induzir o setor público a novos avanços, explorando temas de grande potencial para a cadeia produtiva.

A posição desfavorável da Abecitrus, a associação das indústrias exportadoras de suco, quanto ao Projeto Genoma é reflexo de discussões realizadas com instituições da Flórida, como a Florida Citrus Mutual. Contudo, há um reconhecimento da necessidade de estudos, em todo o mundo, sobre precipitação e cor do suco, e aderência do pedúnculo dos frutos. "Há uma grande necessidade de liderarmos, com certa urgência, esse programa no Brasil, a fim de se estabelecer a propriedade intelectual de informação", afirma Ademerval.

O CCSM na Frutfeira

O Centro de Citricultura participou, no stand do Instituto Agronômico, juntamente com o Centro de Fruticultura, da Feira Internacional de Frutas, Derivados e Afins (Frutfeira 2001), realizada de 26 a 29 de março em São Paulo. A feira reuniu produtores, comerciantes, indústrias, autoridades governamentais, pesquisadores, professores, consultores e estudantes, além de outros setores envolvidos com a comercialização de frutas frescas do Mercosul e de outros países importadores.

A organização do evento foi uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF) e contou com o apoio dos Ministérios da Agricultura e do Abastecimento e da Ciência e Tecnologia, da Agência de Promoção da Exportação (APEX), da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e de outros Estados. Simultaneamente, foi realizado o seminário técnico Brazilian Fruit, que abordou importantes temas da fruticultura, como A Nova Era do Mercado de Frutas, As Tendências Gerais da Pós-Colheita, Novas Formas de Produção, Produção Orgânica de Frutas e A Promoção do Consumo de Frutas no Brasil e no Mundo.

A atual expectativa do governo é de que o saldo da balança comercial brasileira com



a agricultura atinja US\$ 12 bilhões, com meta de chegar a US\$ 45 bilhões até 2002. Em 1999, segundo a Secex, o mercado brasileiro de frutas para exportação apresentou um crescimento de 10,6% sobre o volume exportado em 1998, atingindo US\$ 324 milhões. Somente o setor de frutas frescas gerou receita da ordem de US\$ 160 milhões. Já o segmento de frutas industrializadas, das quais o suco de laranja é o carro-chefe, exportou mais de US\$ 1,4 bilhão. A produção total do setor em 99 foi de 33 milhões

de toneladas, a segunda maior do mundo. As exportações poderiam ser muito maiores se a produção brasileira tivesse melhor nível de qualidade e volume para atender a forte demanda do mercado externo, competindo com os tradicionais centros produtores.

O CCSM apresentou no evento suas pesquisas envolvendo novas variedades para serem consumidas como fruta fresca, sendo que houve grande procura do público por informações sobre tangerinas e a lima ácida Tahiti. Foi ainda apresentado o mapa genético da *Xylella fastidiosa*, assim como a produção de mudas certificadas, temas também abordados pelo Ministro da Agricultura, Marcus Vinicius Pratini de Moraes, presente na feira no dia 28.

Programa Pró-Citros BASF apóia a pesquisa



Como forma de reconhecer a importância da pesquisa no desenvolvimento da nossa citricultura, a BASF assumiu mais uma vez a responsabilidade de formar parcerias para tornar o setor ainda mais competente e competitivo no cenário mundial. Sendo assim, criou o programa Pró-Citros BASF, com o intuito de ajudar o desenvolvimento e a pesquisa na busca de novas tecnologias e soluções para a citricultura brasileira.

Com o programa Pró-Citros, a BASF destinará 1% do valor total das vendas, da linha de produtos BASF para a citricultura, através de seus distribuidores, ao Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC e à Estação Experimental de Bebedouro.

O programa Pró-Citros foi lançado Semana da Citricultura de 2000, com a apresentação de alguns requisitos para a sua implementação:

- período: 5/6/2000 a 30/11/2000;
- somente foram consideradas as compras realizadas pelos agricultores através do sistema BASF de distribuição;
- apenas foram considerados os produtos BASF registrados para a citricultura;
- serão apresentados balanços financeiros às diretorias das duas instituições comprovando os valores das contribuições.

A BASF formalizará a entrega da contribuição ao Centro de Citricultura na abertura da 23.ª Semana da Citricultura, em 4 de junho, quando estarão reunidos diversos representantes da cadeia citrícola.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável:

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial:

Joaquim Teófilo Sobrinho

Marcos Antonio Machado

José Orlando de Figueiredo

Rose Mary Pio

Francisco F. Laranjeira

Ary A. Salibe

Nildéia Festa Laranjeira

Keli Cristina Minatel

Elizete A. Peruchi Borgia

Wendell Martins Borges

José Dagoberto De Negri

Rod. Anhanguera, km 158

CP 04, CEP 13490-970, Cordeirópolis, SP

Fone/fax: 019 546-1399